

Horn L. Avaliação da empatia e da percepção sobre o estágio em Saúde Mental de estudantes do quinto ano de medicina de uma faculdade privada do interior paulista [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2023.

## RESUMO

A empatia é considerada um elemento decisivo para o desenvolvimento de uma relação terapêutica eficaz e satisfatória, e surge como fator-chave nas próprias definições dos pacientes sobre o que consideram qualidade do atendimento médico, melhora na relação médico-paciente, satisfação de ambos e precisão do diagnóstico. Já o ambiente de aprendizagem desempenha um papel crucial em moldar atitudes e influenciar o comportamento, no qual o que, como e por que é ensinado e avaliado têm relação com os valores transmitidos aos estudantes. Sendo o conceito de empatia multidimensional, este estudo baseia-se na perspectiva biopsicossocial e moral do indivíduo, de suas relações e na premente necessidade de ampliar o entendimento e, quiçá, fomentar futuras pesquisas sob esse imenso universo que compõe o construto empático em suas configurações e desdobramentos para a educação médica do século XXI. Os objetivos gerais da pesquisa foram avaliar os níveis de empatia e as percepções sobre um Estágio em Saúde Mental em estudantes do quinto ano de medicina de uma universidade privada do interior paulista. Quanto aos objetivos específicos, foram mensurar os níveis de empatia e possíveis relações com variáveis sociodemográficas e acadêmicas e, ainda, avaliar as percepções dos estudantes sobre as vivências no estágio e possíveis contribuições para desenvolvimento pessoal e profissional. Tratou-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e qualitativa. Aplicou-se a Escala Jefferson de Empatia (JSPE), versão para estudantes de Medicina, e questionário sociodemográfico a 74 estudantes no primeiro semestre do quinto ano. Para a análise dos dados foram utilizados estatística descritiva e, para o cruzamento entre empatia e variáveis sociodemográficas, os Testes Exato de Fisher, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Após o término do estágio, que consiste em cinco semanas durante as quais os estudantes rodíziam em cenários práticos de ambulatórios de especialidades, Centro de Atenção Psicossocial Adulto e Infantil, Hospitais Psiquiátricos, Interconsulta psiquiátrica no Hospital Geral, Grupo de Reflexão, Simulações Clínicas e aulas teóricas, solicitou-se uma narrativa reflexiva sobre as contribuições do estágio na formação médica e pessoal, cujos 93 relatos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, na modalidade

temática. A mediana encontrada do nível de empatia foi de 89, abaixo da maioria dos estudos. O contexto pandêmico e a variabilidade no delineamento das pesquisas devem ser considerados para discussão desses resultados. No cruzamento dos dados de empatia com as variáveis sociodemográficas, foi encontrada diferença estatisticamente significativa em relação ao gênero, tendo os homens escores mais elevados do que as mulheres ( $p=0,01$ ); na escolha da especialidade médica pretendida, de acordo com a classificação por níveis de atenção, maior empatia naqueles que escolheram o nível terciário do que o primário ( $p=0,05$ ) e na segunda classificação por categorias clínicas, cirúrgicas e clínico cirúrgicas, os que escolheram a categoria cirúrgica exibiram maior empatia do que os que escolheram áreas clínicas ( $p=0,03$ ). No cruzamento dos escores de empatia com outras variáveis, não foram encontradas relações estatisticamente significantes. A análise das Narrativas Reflexivas revelou quatro temas: “conhecimentos sobre clínica e saúde mental”, “habilidades de comunicação e empatia”, “desenvolvimento pessoal” e “questões acadêmicas e estruturais do curso e do estágio”. Concluiu-se, assim, que a aquisição do conhecimento dos aspectos biopsicossociais envolvidos na relação médico-paciente ajudou os estudantes a compreenderem e lidarem melhor com suas experiências no devir médico, tanto na vida pessoal quanto no cuidado integral ao paciente. Ressalta-se, aqui, a necessidade de integração desses aspectos transversalmente no currículo médico.

**Palavras-chave:** Educação médica. Internato e residência. Saúde mental. Relações médico-paciente. Empatia.

Horn L. Assessment of the empathy and perception on the internship in Mental Health by senior students of a medical course in a private college in the countryside of São Paulo [dissertation]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2023.

## ABSTRACT

Empathy is considered a decisive element for the development of an effective and satisfactory therapeutic relationship, and a key factor in the patients' own definitions of what they consider quality of medical care, improvement in the doctor-patient relationship, satisfaction of both, and accuracy of the diagnosis. On the other hand, the learning environment plays a crucial role in shaping attitudes and influencing behavior, in which what, how and why is taught and evaluated are related to the values transferred to students. Since the concept of empathy is multidimensional, the present study is based on the biopsychosocial and moral perspective of the individual, their relationships, and the pressing need to broaden understanding, and perhaps encourage future research on the huge universe that makes up the empathic construct in its configurations and consequences for medical education in the 21<sup>st</sup> century. The general objectives of the research were to evaluate the levels of empathy and perceptions about an Internship in Mental Health among senior medical students at a private university in the countryside of the state of São Paulo. As for the specific objectives, they were to measure the levels of empathy and possible relationships with sociodemographic and academic variables, and also to evaluate the students' perceptions about the internship experiences and possible contributions to their personal and professional development. This was a cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The version of the Jefferson Empathy Scale (JSPE) for medical students and a sociodemographic questionnaire were applied to 74 students in the first semester of the fifth year. Descriptive statistics were used for data analysis, and for the intersection between empathy and sociodemographic variables, Fisher's Exact Test, Kruskal-Wallis and Mann-Whitney were used. After the end of the internship, which consists of five weeks when students rotated in practical scenarios of specialty outpatient clinics, adult and child psychosocial Care Centers, psychiatric hospitals, psychiatric inter-appointment at the General Hospital, observation group, clinical simulations, and theoretical classes, a reflective narrative was requested on the contributions of the internship in medical and personal training, whose 93 reports were treated by Content

Analysis, in the thematic modality. The average found for the level of empathy was 89, below most studies. The Covid-19 pandemic context and the variability in research design must be considered when discussing these results. When crossing empathy data with sociodemographic variables, a statistically significant difference was found in relation to gender, with men having higher scores than women ( $p=0.01$ ); in the choice of the intended medical specialty, according to the classification by levels of care, greater empathy in those who chose the tertiary level than the primary one ( $p=0.05$ ) and in the second classification by clinical, surgical, and clinical surgical categories, those who chose the surgical category exhibited greater empathy than those who chose clinical areas ( $p=0.03$ ). When crossing empathy scores with other variables, no statistically significant relationships were found. The analysis of the narratives revealed four themes: “knowledge about clinical and mental health”, “communication skills and empathy”, “personal development”, and “academic and structural issues of the course and internship”. It was concluded, therefore, that the acquisition of knowledge of the biopsychosocial aspects involved in the physician-patient relationship helped students to better understand and deal with their experiences in the medical future, both in their personal life and comprehensive patient care. Here, the need to integrate these aspects across the medical curriculum is highlighted.

**Keywords:** Medical education. Internship and residence. Mental health. Physician-patient relationship. Empathy.